

Tiago Godinho

O futuro
passa por
Roland Garros

Entrou para o **ACE TEAM** com nove, dez anos e por cá ficou, porque adora o ambiente do clube, os treinadores e é aqui que tem os seus melhores amigos. Hoje, com 18 anos, Tiago Godinho é o terceiro melhor jogador português no ranking ATP e acredita que, dentro de dois ou três anos, estará a concretizar o sonho de jogar em Roland Garros ou em Wimbledon, embora, na sua opinião, seja muito difícil conciliar, em Portugal, a carreira de tenista com os estudos. Para já, vai cumprindo o seu programa competitivo, junta pontos ATP, treina três horas por dia, tenta acabar o primeiro ano de "Gestão" e, sempre que pode, vê filmes. De resto, quando o tempo sobra, é um jovem como outro qualquer...

Como e quando é que pegaste numa raqueta pela primeira vez?

Foi com o meu pai, no Estádio Nacional, teria uns seis anos...

E quando é que começaste a treinar mais a sério?

Com nove, dez anos.

Quais são os momentos que, até agora, mais te marcaram?

Sem dúvida que saliento a primeira chamada à Selecção, em 1998, estava no primeiro ano de Infantis. E o meu primeiro torneio internacional, que decorreu no Luxemburgo. Foi a primeira vez que sai, sem os meus pais. Foi uma experiência diferente, viajar com os amigos e com o treinador. Houve outro torneio no Brasil que também me marcou, porque fui à final e ninguém estava à espera; tinha acabado de sair de uma lesão que durou três meses.

Perdeste a final, contra quem?

Contra o Peter Rodrigues, que agora também está aqui, no clube.

Ainda te lembras do que se passou nessa final? Foi exactamente quando?

Foi em 2000. A realidade é que ninguém estava à espera que eu conseguisse

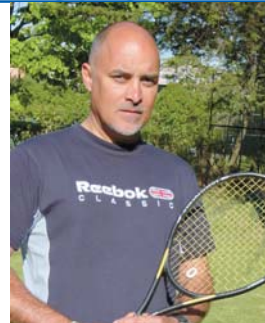
editorial

Centro Nacional de Treino
vs apoio individual a jogadores

Ao longo dos anos, desde a sua criação, tenho sido um defensor da existência do CNT, quer na sua versão original (só em Lisboa) ou na subseqüente (em Lisboa e na Maia). E isto mesmo quando vozes importantes do nosso ténis eram de opinião contrária, argumentando que o Centro, ao

longo desses mesmos anos, não produzira jogadores de nomeada, nem que tivessem abraçado o profissionalismo com sucesso, gastando, no processo, sem que os resultados o justificasse, enormes recursos financeiros.

Pedro Bivar



O futuro passa por Roland Garros



Iniciados e Infantis no ACE TEAM

Entre dias de sol e de chuva, realizou-se mais um Torneio da Páscoa do **ACE TEAM** para os escalões Iniciados e Infantis. A prova contou com a presença de inúmeros atletas, que proporcionaram quadros muito competitivos e excelentes momentos de ténis.

Ricardo Martins, do **ACE TEAM**, foi o vencedor no escalão de Iniciados Masculinos, na modalidade de Individuais, tendo derrotado João Nascimento, do CIF. No mesmo grupo, mas na modalidade de Pares, a equipa João Nascimento, do CIF, e Daniel Booth, do CT do Funchal, foi a vencedora, numa final disputada com Rui Barata, do **ACE TEAM**, e Pedro Ferraz, do LR Centre.

No mesmo escalão, mas na versão feminina, Rita Mensurado, do CT Estoril, obteve o primeiro lugar, depois de vencer, na meia-final e na final, respectivamente, duas atletas do **ACE TEAM**, Beatriz Franco e Patrícia Martins. Os Pares realizaram-se no escalão Infantil e a vitória ficou nas mãos da dupla Teresa Araújo, do GAD, e Marina Gallo, do CNG.

Quanto aos Infantis Masculinos, Martim Trueva, do CT Funchal, ficou com o primeiro prémio, depois de uma final disputadíssima com Pedro Lopes, do CT Jamor. Esta dupla foi, aliás, a vencedora na modalidade de Pares Masculinos. Quanto às raparigas, Inês Santos, do CTJ Caldeira, levou o troféu vencedor, tendo ficado Marina Gallo, do CNG, em segundo lugar.

→ → →

ganhar os jogos que me levaram à final; e, depois, quando todos diziam que eu ia ganhar, perdi. E porquê? Talvez por falta de experiência. Aquela era uma das muitas finais já disputadas pelo Peter. Para mim, era a primeira.

Nessa altura, estavas a treinar onde e com quem?

Trainava aqui, no **ACE TEAM**. Nunca estive noutra clube... treinava com o Pedro Bivar, como sempre, excepto durante o ano passado, que treinei com o António Van Grichen; e, agora, que treino com o Sotero Rebelo, na Academia.

És, portanto, um atleta "feito" pelo ACE TEAM?

Sim!

Porque é que nunca mudaste de clube? Que é que te liga ao ACE TEAM?

O ambiente e os treinadores, o Pedro Bivar e o Sotero Rebelo. E, também, os amigos que fiz ao longo dos anos. No **ACE TEAM** tenho os meus melhores amigos. É aqui que me sinto bem.

E de 2000 para cá, que tens feito?

O ano passado ganhei dois torneios interna-

cionais de juniores, um na Tunísia e outro na Foz. E, este ano, estou também a participar nos "Future" que decorrem no nosso País, para além de fazer outros torneios importantes, como o circuito TMN.

Até agora só falámos em momentos marcantes pela positiva. Mas também há momentos menos bons, não é?

Sim, como a lesão de que já falei. Estive dois meses a treinar a 50 por cento. Acabei por recuperar depressa.

Queres falar um pouco sobre a tua recente experiência na América Central?

Por um lado foi bom, por outro, poderia ter sido melhor, já que poderia ter ganho mais pontos "ATP". Todos os jogos que fiz foram a terceiro set, o que significa que poderia ter ganho... também foi uma experiência nova, porque fiquei sozinho, durante uma semana, com o Hugo Anão. O Sotero foi com o Peter Rodrigues para a América do Sul. Outro aspecto positivo foi o facto de ter chegado às meias-finais de pares. Por outro lado, fui para esta viagem meio-lesionado. Durante o tempo que lá estive, nunca treinei muito, só treinava uma hora por dia, antes dos jogos...

Não fizeste melhores resultados porque estavas meio-lesionado, ou foi por outras razões?

Também houve outras razões. Já não fazia

É tudo muito complicado. As universidades não facilitam. Nos Estados Unidos, privilegiam-se os estudantes que são desportistas e, em Portugal, é exactamente ao contrário!



Palmarés

1998: 1/4 Final Singulares Torneio Internacional de Luxemburgo – Infantis; 1/4 Final Singulares Torneio Internacional dos Açores – Infantis; Campeão Regional Singulares e Pares – Infantis; 1/2 Final Singulares e Pares do Campeonato Nacional de Infantis

1999: 1/4 Final Singulares Torneio Internacional "Madeira Juve Cup" – Cadetes; Campeão Regional Singulares e Pares – Cadetes; 1/4 Final Singulares e 1/2 Final Pares do Campeonato Nacional de Ca-

detes; 1/2 Final Pares do Campeonato Nacional de Juniores

2000: Campeão Regional Singulares e Pares – Cadetes; Vice-campeão Nacional de Singulares – Cadetes; 1/2 Final Singulares do Campeonato Nacional de Juniores; Vice-campeão Nacional de Pares – Juniores; Vencedor de Pares do Torneio Internacional "Taça Diogo Nápoles" – Juniores; 1/2 Final Pares do Torneio Internacional "Vila do Conde Tennis Cup" – Juniores; Vencedor Singulares dos "Masters Cadetes 2000"

2001: Campeão Regional Singulares – Seniores; 1/4 Final Singulares e 1/2 Final Pares do Cam-

peonato Nacional de Juniores; 1/4 Final Singulares Campeonato Nacional Absoluto; 1/2 Final Pares do Torneio Internacional da Noruega – Juniores; 1/4 Final Singulares do Torneio Internacional "African Warm Up" (Tunísia) – Juniores; 1/4 Final Singulares do Torneio Internacional da República Checa – Juniores; 1/4 Final Torneio Internacional de Mohammedia (Marrocos) – Singulares e Pares Juniores; Vencedor de Pares do Torneio Internacional de Casablanca – Juniores; 1/4 Final Singulares e 1/2 Final Pares do Torneio Internacional de Leiria – Juniores

2002: Vencedor Singulares do Torneio Inter-

Intensa actividade

Com uma actividade competitiva muito intensa ao longo do mês de Abril, os atletas da Academia **ACE TEAM** obtiveram bons resultados nas provas em que participaram.

Assim, Tiago Godinho foi finalista em dois torneios "TMN", respectivamente do Open de Odivelas e do Open de Abrantes, enquanto o Peter Rodrigues, que obteve um wild card da organização, disputou o qualifying do Estoril Open. Nuno Jacinto, por seu turno, esteve em Espanha, onde participou num "ITF", tendo perdido com o vencedor do "Orange Bowl" por 4/6; 4/6. E, no âmbito da mesma prova, atingiu a meia final de pares, com José P. Silva.

Por outro lado, Peter Rodrigues, Manuel Leonardo e Nuno Jacinto foram convocados para integrarem o estágio da Selecção Nacional de Júniores, que decorreu no fim-de-semana de 9 a 11 de Maio. Saliente-se, ainda, que Tiago Godinho, Peter Rodrigues, Hugo Anão, Manuel Leonardo e Nuno Jacinto participaram nos "Futuros ATP" que se realizaram em Portugal.



Campeonato Nacional de Iniciados Fase Local e Regional

O **ACE TEAM** levou a cabo, também durante o mês de Abril, a respectiva fase local, com o objectivo de apurar os seus atletas para o Campeonato Regional de Iniciados, que decorreu, recentemente, no Lisboa Racket Centre. Sebastião Bravo, Ricardo Martins, Rui Barata e João Reis foram os atletas do **ACE TEAM** presentes no apuramento. Ricardo Martins foi até aos quartos de final, assegurando, desta forma, a sua participação no Campeonato Nacional de Iniciados Masculinos, que se realizará no próximo mês de Junho, no Jamor. Na modalidade Feminina, Patrícia Martins, Joana Zanatti e Catarina Vieira participaram na fase regional, com Patrícia Martins a chegar às meias-finais, garantindo a sua presença no "Nacional".



Tiago Godinho

torneios há cerca de um mês, não estava muito confiante, nem com determinação para acabar o ponto, sobretudo no terceiro set. Ganhava sempre bem o primeiro e depois... perdia.

Não achas que é um exemplo daquilo que se passa com os restantes jogadores portugueses? Parece que têm medo de ganhar, só sabem perder...

Por vezes, sim. Mas não é bem medo... chegamos aos momentos cruciais do jogo e não temos coragem para ganhar o ponto, não temos a determinação necessária.

E isso começa a notar-se logo nas camadas mais novas...

Os miúdos não têm, em Portugal, um exemplo para seguir, não têm um Agassi...

E não se conseguem libertar desse estigma? Poderiam pensar: "Eu vou ser o Agassi português", por exemplo. Não gostavas de ser um "Agassi"?

Claro que gostava...

Mas o "gostar" não chega?

Não! É preciso trabalhar muito.

E, isso, é suficiente? Então, porque não trabalhas mais?

É difícil, com os estudos. O ano passado, tinha o 12.º ano e a faculdade. Entrei para "Gestão".

E como é que está a correr?

Não muito bem. O primeiro semestre foi totalmente perdido. Estive no Porto um mês, estive em Itália...

Achas que, em Portugal, é possível conciliar uma carreira de tenista com os estudos?

É tudo muito complicado. As universidades não facilitam. Nos Estados Unidos, privilegiam-se os estudantes que são desportistas e, em Portugal, é exactamente ao contrário, o que dificulta imenso.

Mesmo com dificuldades, já és o terceiro melhor jogador português no ranking ATP...

Provavelmente, se tivéssemos mais apoios e incentivos, as coisas correriam muito melhor, não só comigo, mas, também, com tantos outros.

Quando começaste a fazer competição, sonhavas com algo, concerteza. E, agora, passados estes anos, os sonhos são os mesmos ou perderam-se?

Não perdi nenhum dos meus sonhos. Continuo a querer jogar em Roland Garros ou em Wimbledon, mas estou muito mais realista e consciente das dificuldades.

Na tua opinião, quando conseguirás concretizar o teu sonho (e de tantos portugueses) de jogares nesses recintos?

Não sei, se tudo correr bem, talvez daqui a dois ou três anos.

Como te defines como jogador? Qual é o teu estilo?

Neste momento, acho que sou agressivo de mais. E tenho de deixar de discutir tanto com os árbitros, porque acabo por perder a concentração e os jogos. Estou a tentar melhorar o meu comportamento.

Que factores são determinantes na progressão do teu ténis?

Os meus pais e os treinadores, o Sotero e o Pedro.

Quais são os teus pontos fortes?

A minha esquerda.

O que gostas mais de fazer na vida?

Jogar ténis. E de cinema.

Quantas horas treinas por dia?

Treino três horas.

Tens patrocínios?

Sou patrocinado pela Prince e pela Portugal Telecom, a quem agradeço.

nacional "African Warm Up" (Tunísia) – Júniores; Finalista Pares do Torneio Internacional "African Warm Up" (Tunísia) – Júniores; 1/2 Final Singulares do Campeonato Nacional de Júniores; Campeão Nacional de Pares – Júniores; 1/4 Final Singulares do Campeonato Nacional Absoluto; 1/4 Final Singulares da 2.ª Etapa do "Satélite ATP" de Espinho – Séniores; Vencedor Singulares do Torneio Internacional "Taça Diogo Nápoles" – Júniores; Finalista Pares do Torneio Internacional "Taça Diogo Nápoles" – Júniores; 1/4 Final Singulares da 3.ª Etapa do "Satélite ATP" de Paços de Brandão – Séniores; Finalista Pares do torneio "Future ATP" na Tailândia

– Séniores; Finalista Pares do torneio "Future ATP" no Vietname – Séniores; 1/2 Final Pares do Torneio "Challenger Maia Open" – Séniores

2003: 1/2 Final Pares do Torneio "Future ATP" em El Salvador – Séniores

Participações em competições por equipas:

"Copa Del Sol 1998" – Campeonato Europeu Infantis por equipas; "Winter Cup 1999" – Campeonato Europeu Cadetes por equipas; "Taça Davis" – Encontro Itália-Portugal

Competições por equipas a nível nacional (Inter-clubes):

Campeões nacionais Iniciados em 1995; Campeões

Nacionais Infantis em 1998; Vice-campeões nacionais Cadetes em 2000; Campeões Nacionais Júniores em 2001; Campeões Nacionais Júniores em 2002

Rankings:

1998: 3/Infantis; 1999: 5/Cadetes; 2000: 1/Cadetes; 1/Júniores; 2001: 1/Júniores; 2002: 12/Séniores; 2003: 11/Séniores

Melhor ranking ITF Júniores Singulares: 191

Melhor ranking ITF Júniores Pares: 75

Melhor ranking ATP Séniores Singulares: 852

Melhor ranking ATP Séniores Pares: 640

Achava, e acho, que todos os países tenisticamente desenvolvidos têm um qualquer tipo de centro de treino, onde juntam os melhores jogadores, para, em conjunto, desenvolverem as suas potencialidades, juntando também os recursos existentes, quer financeiros, quer humanos, para apoio desses jogadores.

O Centro podia não funcionar na perfeição, mas tinha um papel importante, justamente no aglomerar de alguns dos melhores atletas nacionais em Lisboa ou na Maia, proporcionando-lhes treinos mais intensivos e um calendário competitivo internacional preenchido. Funcionava também como local esporádico de treino para outros atletas que não pertencendo ao Centro (por não poderem ou não quererem) encontravam um sucedâneo ao seu próprio clube, por neste não encontrarem muitas vezes parceiros à altura.

Foi uma altura em que a par do Centro funcionavam outras estruturas que, além de fazerem detecção de talentos precoce, também tinham programas internacionais bastante completos. Refiro-me às Selecções Nacionais Juvenis que foram responsáveis, ao longo de uma década, pelo trabalho com centenas de atletas, proporcionando-lhes centenas de actividades, entre torneios internacionais, estágios, encontros internacionais amigáveis, etc.

A nossa participação em actividades internacionais, demasiado tímida ao princípio, era quase simbólica, fruto sobretudo de Portugal, ao contrário de outros países, ter descurado, desde sempre, o ténis competitivo dos jovens. Não havia, antes do arranque do Centro e das S. Nacionais, actividades regulares e sistemáticas, com um número alargado de jovens. Pontualmente, participávamos em alguns torneios internacionais com jogadores convocados para o efeito.

Gradualmente, ultrapassando obstáculos de origem técnica, física (o treino físico era a excepção), de carga de treino (era frequente e acesa na altura a discussão sobre se era benéfico ou não o treino diário de atletas, quando lá fora já era bi-diário) e sobretudo muitos obstáculos de origem psicológica (se era estrangeiro, a derrota era quase certa), conseguimos aproximar-nos dos países tenisticamente mais desenvolvidos. Lembro-me de nos primeiros encontros amigáveis com Madrid perdermos 40 - 0, e, três ou quatro anos depois, o resultado ter sido 40 - 8 a nosso favor, e de termos ganho, inclusivé, à Catalunha.

Esta evolução culminou, em 2000, com a conquista do 4º lugar no Campeonato do Mundo de Cadetes, atrás do Chile, Argentina e Alemanha (a Espanha ficou em 8º), mas foi fruto de um esforço anterior, prolongado e tenaz, com dispêndio de recursos financeiros importantes por parte da F.P.T.

As actividades das S. Nacionais ainda proporcionaram o nascimento de um fenómeno, que foi também fundamental para o salto qualitativo do nosso ténis juvenil: os particulares - clubes, treinadores com atletas individualmente ou as próprias famílias - começaram eles próprios, na ausência da participação da S. Nacional (e mesmo incentivados por esta), a viajar e a participar em torneios internacionais. Este fenómeno novo foi fundamental para o alargamento do leque competitivo, em Portugal, de jovens jogadores, numa altura em que havia um défice de competição internacional e a competição nacional era bastante débil.

Contudo, tem-se vindo a observar uma diminuição do ímpeto, quer devido, quiçá, a mudanças de estratégia (?) ou a dificuldades financeiras. Mas o que é certo é que se perderam a regularidade e sistematização programáticas das actividades das S. Nacionais. Basta dizer já estamos no primeiro trimestre e que as suas actividades praticamente ainda não começaram, quando, em igual período de 2000, por exemplo, a S. Nacional de menores de 14 anos masculinos (iniciados e infantis) tinha feito três estágios (um de detecção de talentos, com 23 atletas), um encontro amigável com a Catalunha (14 atletas) e quatro torneios internacionais.

Conclui no próximo número

As vitórias do ACE TEAM

As participações dos atletas do **ACE TEAM** em torneios, fundamentalmente em Lisboa e respectivos concelhos limítrofes, são uma constante em qualquer escalão ou modalidade.

O passado mês não foi excepção, tendo os torneios do CETO, do LR Centre e do Ginásio Clube Português contado com a presença de um significativo número de jovens do **ACE TEAM**. Destaque para a prestação de Ricardo Martins, no grupo de Iniciados Masculinos, tanto na vertente individual, como em pares, já que venceu o torneio do CETO, na primeira modalidade referida, e foi finalista, juntamente com Francisco Franco Dias, do CIF, na segunda.

No mesmo escalão, e ainda no mesmo torneio, mas na modalidade individuais femininos, Joana Zanatti chegou às meias-finais, tendo sido vencida por Teresa Franco, do CT Estoril. Os nossos Infantis também se fizeram notar no CETO, com a dupla Francisco Franco/Gil Guimarães a atingir as meias-

-finais. No quadro de consolidação, Gil Guimarães foi o vencedor.

Relativamente ao torneio do LR Centre, Ricardo Martins voltou a marcar presença na final do grupo de Iniciados Masculinos. Desta feita, foi derrotado por Francisco Franco Dias, do CIF, com quem fez par no torneio. A dupla acabaria por "arrecadar" o primeiro lugar.

Saliente-se, também, a prestação das atletas femininas do **ACE TEAM** no torneio em causa, no mesmo escalão. Patrícia Martins e Joana Zanatti foram finalistas, com Patrícia Martins a receber o troféu de vencedora. Na versão Pares, a final foi disputada entre atletas do **ACE TEAM**: Patrícia Martins/Joana Zanatti e Marina Barata/Filipa Rente, com a vitória da primeira dupla referenciada.

Quanto à participação do clube no torneio do GCP, é de referir o desempenho de João Alvarenga, no escalão Infantil, uma vez que foi finalista, contra João Pedro Freitas, do CT Jamor.



...com Tommy Robredo

Durante a realização do Estoril Open, os jovens atletas do **ACE TEAM**, acompanhados pelo treinador Pedro Bivar, para além de assistirem à quase totalidade dos jogos, ainda tiveram oportunidade de conhecer Tommy Robredo, um dos elementos da armada espanhola que esteve presente no Open nacional, com uma brilhante prestação. Como não podia deixar de ser, o momento ficou registado para a posteridade.